

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

André Luís Parreira

Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado

Orlândia/SP

2021

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora / Instituição: Maria Teresa Garbin Machado da Etec Professor Alcídio de Souza Prado

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

Em atendimento ao projeto coletivo “História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores”, foi realizado um levantamento preliminar de ex-alunos que atendiam ao perfil atual de empreendedores, solicitado no projeto. Informações foram coletadas por meio de sondagens efetuadas junto aos coordenadores de área, de diversos cursos, e Diretoria de Serviço Acadêmica da escola, resultando em vários nomes. Inserido nesta sondagem preliminar, André Luís Parreira foi convidado a conceder esta entrevista, por ser ex-aluno na ETESG e ETE Professor Alcídio de Souza Prado, do Ensino de Primeiro e Segundo Grau, e de Técnico em Processamento de Dados, além de cursos profissionalizantes de Datilografia, Marcenaria e Mecânica, sendo um dos proprietários atualmente da Empresa de Transportes Paz Turismo, em Orlandia.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Maria Teresa Garbin Machado

Local da entrevista: a entrevista foi realizada de forma remota, por meio da Plataforma Teams, em atendimento ao isolamento social, devido à pandemia de Covid- 19, sendo que o colaborador se encontrava em sua empresa, e a entrevistadora no escritório de sua empresa, ambos em Orlandia.

Data: 19 de novembro de 2021, a partir das 17 horas.

Técnico de gravação: Maria Teresa Garbin Machado.

Duração: 45 minutos e 46 segundos.

Número de vídeos: 1 (um)

Transcritora: Maria Teresa Garbin Machado.

Número de páginas: 18

Sinopse da entrevista

Esta entrevista foi realizada no contexto do projeto “História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores”, proposta pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, durante o ano de 2021, com o entrevistado André Luís Parreira, por este possuir o perfil que atende aos requisitos do citado projeto, uma vez que concluiu, em 1993, o Primeiro Grau na ETESG Professor Alcídio de Souza Prado, e o Segundo Grau, na ETE Prof. Alcídio de Souza Prado, em 23/12/1996. Também cursou Técnico em Processamento de Dados, e cursos profissionalizantes de Datilografia, Mecânica e Marcenaria, na mesma escola. Atualmente é um dos proprietários da Paz Turismo, empresa familiar de transporte, sediada em Orlandia.

Transcrição da entrevista:

Transcritora: Maria Teresa Garbin Machado.

Data da transcrição da entrevista: 30 de novembro de 2021.

Maria Teresa Garbin Machado (MTGM): A gravação foi iniciada. Boa tarde, André!

André Luís Parreira (ALP): Boa tarde!

MTGM: Nós estamos então aqui fazendo uma entrevista, né, em atendimento a um projeto do GEPEMHEP, que é o Grupo de Estudos da História e Memória do Ensino Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza, e é uma sequência de entrevistas que estou fazendo, com ex-alunos, que trilharam diversos cursos na escola, e que se apresentaram depois com um perfil de empresários, na atualidade, certo? Então, na época, eu pedi aos coordenadores para levantarem alguns nomes, e você foi um dos elencados, e então fiz o convite, para que você participasse deste projeto. Você já sabe que é um projeto de história oral, você ficar bem à vontade, não existe uma coisa engessada, você pode falar de cada momento de sua trajetória, porque você é cria da casa, né? Você fez o ensino fundamental (Primeiro Grau) todinho, da 1ª. até aquela época, tinha 8ª. série, fez tudo lá?

ALP: Tudo lá.

MTGM: Depois você fez o Ensino Médio (Segundo Grau) no período da manhã, e o Técnico em Processamento de Dados, no período da tarde, inclusive é uma pessoa atuante, porque você participou das comemorações dos 60 anos da escola, em 2019, não, 2009, representando o corpo discente, de ex-alunos, e em 2019, você participou da cerimônia comemorativa dos 70 anos, também como ex-aluno. Antes de mais nada, quero estender meus agradecimentos a você, nós estamos aqui, hoje é dia 19 de novembro de 2021, estamos mais ou menos às 17:28 horas, numa tarde chuvosa, por conta do isolamento social imposto pela Covid-19, estou instalada na minha casa, em Orlandia, e você na sua casa também, em Orlandia, pena que nós não podemos conversar fisicamente, certo?

ALP: Certo.

MTGM: Então você pode começar a se apresentar, por exemplo, e vamos bater um papinho aqui legal, bem descontraído, OK?

ALP: OK. Olha, eu sou André Luís Parreira, né, o pessoal me chama de André Parreira, ou na época de escola, me chamavam de Parreira, coisa de aluno. E para mim, é uma honra enorme, estar novamente participando das atividades da Etec Alcídio de Souza Prado. Como você disse, já participei de alguns eventos aí, comemorativos da escola, inclusive também tive o prazer, algumas vezes, de ser convidado por algumas salas, para dar alguma palestra. Na época, no período, em que estudei aí na escola, a escola Alcídio inclusive foi a única escola que eu estudei aqui em Orlandia, comecei no Ensino Fundamental, depois passei para o Ensino Médio. Naquela época, foram retirando, eu estava sempre uma turma à frente, né, então quando tirou a quarta série, como se falava na época, eu já tinha ingressado na quinta série, que é a segunda etapa aí, e depois foram retirando ano a ano, e quando chegou no último ano, na oitava série quando foi retirada, eu já tinha entrado no primeiro colegial, que seria o Ensino Médio. Nesse período foi quando instituiu o ensino técnico na escola, e a gente tinha opção de Processamento de Dados, Enfermagem, e não lembro qual era o outro curso de ensino técnico, e eu optei por Processamento de Dados. Fiz muitos amigos, professores que acabamos virando até amigos até de sairmos juntos, no bar, festas, comemorações, como se diz hoje, nas baladas. Então foi um período muito gostoso da minha vida, uma etapa muito boa, né, e tive este prazer enorme de ter o Alcídio como minha segunda casa, porque este período todo, desde o primeiro ano, a primeira série, até o terceiro colegial, na época, todo ele

completo, eu fiz no Alcídio. A única escola que eu tive, sem ser no Alcídio, foi no maternal, que era no Pedro Bordignon (Escola Municipal Pedro Bordignon Neto). Aí, sempre trabalhei com minha família, desde a época do Alcídio, sempre trabalhei com meus pais, desde pequeno, e aí, conforme a gente foi pegando experiência de vida, com a escola, com os colegas, com os professores, eu fui assumindo algumas funções na empresa, fui tomando conhecimento, a vida vai ensinando a gente bastante. Depois, minha família é uma família política, meu pai já tinha sido vereador, minha irmã tinha sido vereadora, e aí eu também fui vereador, fui mais votado, por duas vezes, ganhei duas eleições, depois decidi mais não me candidatar, dá uma, suspender um pouco a minha vida política. Voltando, quando eu saí do Alcídio, decidi entrar para fazer a faculdade de Direito, concluí a faculdade de Direito, na Universidade de Franca, tirei OAB, advoguei por um tempo, advogo ainda até hoje, mas por conta da empresa, de ficar bastante ativo na empresa, então quase não dá muito tempo de advogar, mas como gosto muito, ainda faço algumas coisinhas. E fico muito feliz por estar aqui, recordar é viver, tá passando um filme na minha cabeça, da época do Alcídio, dos amigos que a gente fez lá, que a gente se encontra, muitos amigos a gente ainda se encontra, tem a turma do WhatsApp, que a gente está sempre nos falando, lembrando dos professores, que alguns já se foram, infelizmente, outros a gente está sempre vendo aí na cidade, né, então é uma nostalgia muito boa, é muito gostoso.

MTGM: Ah, que bom. É, aí, você se sentir à vontade, para você falar o que você quiser, em relação a cada curso. Por exemplo, você pode falar do Fundamental, um pouquinho do Médio, e o Técnico em Processamento de Dados, que deve ser uma ênfase maior, porque foi o curso técnico mesmo, certo? Mas fique à vontade, André, se você quiser falar de suas lembranças, o que você passou pela escola. Eu me lembro inclusive, de uma época muito boa, que tinha umas gincanas animadas, né, nossa, era uma delícia.

ALP: Verdade, uma das coisas que eu sinto muita falta, na época, que hoje eu vejo muito pouco até, são as atividades que tinha aí, que são as atividades extra aula. Eram as gincanas, os jogos interclasses, sempre participava. Eu me lembro, muito gostoso, na época, que era, que a gente, os portões eram abertos na escola, na época, eu lembro de uma passagem, eram fechados, e alguns alunos, estava tendo um campeonato na quadra coberta, que é bem próximo aí, e alguns alunos pularam o portão para ir na quadra assistir o jogo, e depois pularam o portão de novo, para voltar para a aula, e foram surpreendidos pelo Sr. Adonae, estava ele e o Sr. Mishima (Adonae Rodrigues de Lima e Emílio Misao Mishima, diretor da escola e assistente de diretor, na época). Eles perguntaram por que a gente tinha pulado o portão, - Para assistir ao jogo, tal, aí nós falamos, fomos lá assistir o

jogo, porque estava com vontade, muita gente. Então vamos fazer o seguinte, nós vamos abrir o portão, quem quiser ficar aí dentro fica, ninguém é obrigado a ficar dentro da escola, só que cada um vai sofrer suas consequências, ou na vida, ou na escola, vai sofrer, mas quem quiser ficar aqui, na escola, ninguém é obrigado a pular o portão. A partir daí, naquele período, o portão ficou aberto, a gente tinha a possibilidade de, às vezes, sair da escola, hoje o mundo está muito perigoso, não sei como está funcionando hoje, naquela época era mais tranquilo, então tinha esta possibilidade, isso aí já na quinta, sexta, oitava série. O Ensino Fundamental, que a gente fez do primeiro ao quinto ano, também foi uma época muito boa também, lembro de alguns professores que a gente tinha, naquela época era um professor só, né, que a gente ficava, depois no colegial começou as matérias com mais professores, fiz bastante amigos, bacana, tenho amigos até hoje, que estamos sempre nos falando, sempre tendo contato. Logo quando eu fui para o Ensino Médio, também foi uma experiência muito boa, a gente vai tendo de pegar mais responsabilidade, vai decidindo que caminho que vai trilhar, que caminho que vai seguir, querer escolher a profissão que vai desenvolver, e aí a gente teve, foi muito bom, os professores nos ajudaram muito nesta questão, o cada um decidiu, o que vai querer da vida. E ainda neste mesmo período, era obrigatório a gente escolher um curso técnico, todos os alunos tinham de fazer um curso técnico, para estar ali no Alcídio, foi onde escolhi Processamento de Dados, acho que eu acertei na minha escolha. Comecei a gostar do curso de Processamento de Dados, e a partir daí fiz mais outros cursos para complementar, a parte do Processamento de Dados, e isso me ajudou muito, depois na questão que escolhi depois a parte política, e a parte de, mesmo da empresa, isso me ajudou demais, esta questão do curso técnico. Eu fico feliz assim, na época que a gente tava no Alcídio, uma escola prazerosa, e tal, hoje muita gente vê a dificuldade, da qualidade que o Alcídio tem hoje, no entanto que muita gente faz, quer fazer o pré-vestibular, quer fazer o vestibulinho do Alcídio. Todo mundo fica doido, que quer entrar para estudar no Alcídio, então a importância dos professores do Alcídio, aqui, com certeza, é muito grande em razão, em razão da qualidade tanto da escola, quanto dos professores, do legado dos professores, deixou todo esse período no Alcídio de Souza Prado.

MTGM: Acho que nós dois somos suspeitos para falar da escola Alcídio, né, porque você disse que foi uma segunda casa para você, da mesma forma para mim também, porque uma parte da minha vida eu passei dentro daquela escola, né. Com relação ao curso que você fez, eu acho um curso maravilhoso, a parte de, chamava Processamento de Dados, foi um dos carros chefe da escola, na época, né, e continua sendo, depois mudou o nome para Informática, e hoje é Desenvolvimento de Sistemas. Mas é um curso, que hoje você,

qualquer caminho que você trilhar, este conhecimento vai ser mais do que necessário, porque hoje em dia nós estamos vivendo só a parte de Informática. Inclusive se não tiver alguma habilidade nesta área aí, a gente apanha muito. Nós mesmo professores, quando as aulas passaram a ser remotas, nós tivemos então que desenvolver as aulas pela plataforma Teams. Foi um teste difícilíssimo, porque foi complicado, até a gente ter aquele domínio, né, de, então hoje a gente pode por exemplo, chegar na classe, você abre a aula no Teams, você dá uma aula presencial, e ao mesmo tempo, ela é filmada e gravada, e se tiver alguém em casa, também pode assistir a mesma aula, naquele momento, e os alunos depois têm acesso à gravação. Então é uma série de facilidades que a gente tem hoje, que os alunos podem aproveitar. Muitos quando a gente estava no período remoto, eles até preferiam assistir as aulas depois, porque eles iam selecionando as partes de interesse. Tinha alguma dificuldade, voltava, uma parte que já sabiam, passavam mais rápido, sabe que aluno é assim mesmo. né. Eu acho muito interessante. Eu anotei aqui, somente para situar as pessoas que forem ver esta entrevista, que você fez o curso de Primeiro Grau, e terminou em 93, o Ensino Fundamental, desculpe, naquela época, se chamava de Primeiro Grau, e terminou em 93. E depois o curso de Segundo Grau, você fez de 94 a 96, então foi o período que você estudou lá na escola. Inclusive eu tirei uns xerox, eu fotografei os seus Históricos Escolares, aqui, mas foram muito mal fotografados, mal dá para ler, e na época a escola era ETESG, né? Escola Técnica de Segundo Grau, porque como você disse, anteriormente ela era Escola Técnica de Primeiro e Segundo Grau, aí o Primeiro Grau foi sendo retirado gradativamente, você entrou na última leva, né? Você terminava, acabava, terminava, acabava, você foi bem dizer da última turma do Ensino Fundamental. Aí a escola passou a ter somente o chamado Segundo Grau, que veio em seguida, e prevaleceu até hoje. Mas que bom, André...

ALP: Acho importante colocar que além de fazer o curso de Processamento de Dados, o Alcídio acho que sempre foi voltado para uma escola de cursos técnicos também, eu fiz a Marcenaria, que tinha na época lá, e a Datilografia. Fui da turma da Datilografia e da Marcenaria, lá que era o professor Ninão (Luís Carlos Trombeta), na Marcenaria, e tinha o Anderson (Anderson Maurício), né, da parte de torno, fazia a parte da Tornearia (Mecânica) também, então ali fez muitos profissionais, ali, mesmo que não tenham ido para o ensino superior, saíram muitos profissionais que saíram daí de dentro, tem muitos colegas aí, de aula do Alcídio que eu me recordo, que hoje estão trabalhando no hospital, tudo com o curso de Enfermagem, que foi fornecido pelo Alcídio de Souza Prado, pela escola Alcídio de Souza Prado, fizeram umas complementações depois, mas decidiu a vida de muita

gente ali, com certeza, principalmente por esta parte técnica, que o pessoal começou a brilhar.

MTGM: Nossa, André, você sabe que estou até surpreendida, você foi um aluno assim...olha, nem posso dizer, você aproveitou todas as oportunidades da escola, porque também eu não sabia, que você tinha feito Datilografia, né, e você fez também Marcenaria, naquela oficina grande que era também de Mecânica, depois estes cursos deixaram de ser oferecidos, por falta de demanda, e bem que a professora Mara (Maria Inês Cutlac), que era a diretora na época, ela procurou revitalizar esta parte, mas não houve interesse. Então foi onde a oficina mecânica começou a ser desativada gradativamente, isso aconteceu na minha gestão, que foi de 2004 a 2008, de 2008 a 2012, como diretora, e aí aos poucos, aquele espaço que era enorme, uma oficina muito grande, né, se transformou no nosso salão de eventos, que hoje é uma maravilha, faz muita fatura, é um ambiente super adequado, onde foram feitas as comemorações que você participou.

ALP: Exatamente, ficou maravilhoso lá, ficou muito bom, e eu sou curioso, gosto de tá conhecendo, tudo que me oferecem, eu gosto de conhecer para não falar, que não, não gostei, não, quero conhecer primeiro, para depois falar não isso eu gosto, isso eu não gosto, de curiosidade eu gosto. Tudo que eu quero, tudo eu aceitei....

MTGM: Agora você imagine, a escola foi instalada em 1949, ela já tem mais de 70 anos, o tanto de pessoas que tiveram a oportunidade de melhorar as suas vidas, de escolher o seu destino, diante do curso que frequentou lá, né, uma missão muito sublime, é uma missão assim essencial para a cidade, contribuição tanto para a cidade, como as outras da região de nosso entorno. Mas agora me fale do curso de Processamento de Dados, tinha condições físicas na época, como que eram as aulas, pode falar dos professores, você pode ficar à vontade, aí no caso.

ALP: Tinha, tinha sim, todas as condições físicas, na época, para falar a verdade, muito, muitos ali praticamente nem conheciam computador, nem sabia o que era um computador, eu mesmo fui conhecer computador na escola, no Alcídio de Souza Prado, eu como todos os outros colegas, e tinha, eram duas salas de computador, né, então, tinha bastante máquinas, então a gente usava, e tivemos a felicidade de ter ótimos professores, e um dos meus grandes amigos que eu tive ali no Alcídio, que foi o professor Ronaldinho (Ronaldo Muniz de Castro), além de professor, grande amigo meu, da gente ficar muito tempo juntos, participando das festas, de outros eventos, o professor Ronaldinho, e do nosso saudoso

Duzão (Eduardo Chediak Barbarossa), né, que teve a infelicidade de falecer este ano, pela Covid, e o Niltinho (Nilton César da Silva), como curiosidade ele é o professor da minha filha, hoje, na escola. Mora próximo de casa, a gente sempre estamos nos vendo, nos falamos, às vezes ele conta algumas histórias para minha filha, ela fica toda curiosa, querendo saber o que acontecia e tal, mas o curso para mim foi excelente, tanto que depois, quando terminei o curso no Alcídio, ainda eu procurei me aprimorar mais, de tanto que eu gostei do curso, tanto pela estrutura que me foi oferecida, como pelos professores, que foi uma troca de informação bem gostosa, bem legal. Então só tenho de falar bem do curso. É o que eu falo, às vezes eu encontro algum amigo, eu comento, olha, da turma nossa só quem não foi para a frente, foi quem não quis, porque teve todas as oportunidades para escolher alguma coisa para fazer na vida, foram dadas oportunidades, só aquele que não quis abraçar mesmo, porque todos tiveram.

MTGM: E você fez o curso de Processamento de Dados, à tarde, ou à noite?

ALP: Eu fiz à tarde.

MTGM: À tarde.

ALP: Então a gente fazia o Ensino Médio de manhã, né, e à tarde fazia o curso técnico. Tinha muitos amigos nossos, meus, de sala, inclusive, eu acho que até na minha sala, mais ou menos, 50% ou mais, eram de cidades vizinhas. Nuporanga, São Joaquim da Barra, Guará, Sales Oliveira, tinha gente de Morro Agudo, né. Eles faziam o curso aqui em Orlandia, de manhã ficavam aí, a gente de Orlandia vinha almoçar em casa, eles ficavam lá, iam almoçar na escola, alguma coisa, e continuavam à tarde, no curso. Então a gente saía por volta das quatro, cinco horas da tarde, mais ou menos.

MTGM: E dava tudo certo, né, André.

ALP: Dava tudo certo.

MTGM: Oh juventude, ai que maravilha!

ALP: Uma época muito boa!

MTGM: E você optou para fazer o curso de Direito, mas então na verdade, você tem uma certa facilidade na área de Humanas, também, né? Porque Direito envolve muito essa parte da Língua Portuguesa, essas coisas todas. Que foi então fundamentado no Ensino Médio e no Ensino Fundamental que você teve lá.

ALP: Sim, foi toda uma estrutura que veio de lá de trás, aí quando foi para mim decidir realmente, resolvi optar por Direito, eu já tinha intenção de continuar administrando a empresa de meu pai com os meus irmãos, e eu achei que naquele momento o Direito seria fundamental, porque era uma parte que eu gostava, e também, com certeza, ia ajudar muito na empresa também. Nossa, eu acho que....

MTGM: E você disse que fez na Municipal de Franca.

ALP: Não, na Universidade de Franca, antiga Unifran.

MTGM: Na Unifran, é porque, na verdade, Franca tem três faculdades de Direito, né, é bastante doutor para a região, tadinha. E agora André, você vai me dizer, vamos falar a respeito de sua vida de empreendedor. Você se tornou empresário, pelo que você já comentou, por uma sequência familiar, né. Você terminou a escola, foi fazer faculdade, e já trabalhava então na empresa do seu pai. Gostaria que relatasse que tipo de empresa que é, como que era naquela época, como que é hoje, o que você aprendeu, assim, qual é o *link* que você teve em relação a sua vida de estudante, com a sua vida de empresário, se você resgatou alguma formação legal, se você teve alguma figura interessante durante a sua vida de aluno, que inspirou você em alguns momentos como empresário, ou se você também não teve, certo? Vamos focar agora nesta parte, no momento que você decidiu então, dar continuidade à empresa familiar, OK?

ALP: OK. Como falamos, né, é uma empresa familiar, meu pai fundou a empresa com muita dificuldade, o que aconteceu com quase todas as pessoas atrás que iniciam uma empresa, ou alguma coisa nesse sentido, com dificuldades iniciais, e aí somos em cinco irmãos, todos os irmãos continuaram na empresa, e conforme a gente foi tomando conhecimento, foi crescendo, foi aprendendo, tanto na escola, quanto na vida, a gente foi tomando conhecimento assim, de como administrar, da parte da administração, tudo, a gente veio evoluindo a empresa, graças a Deus, isto com certeza, teve muito do que a gente aprendeu, e durante este período todo da escola, né, tanto nos ensinamentos gerais, que a gente tem da vida, aí. Quando eu comecei a focar mais na empresa, a ajudar meu

pai na empresa, era uma empresa pequena, né, a gente tinha pouco serviço, era uma empresa de transporte de passageiros, tinha pouco serviço aqui na região, na verdade só tinha em Orlândia, e aí comecei juntamente com meus irmãos, a expandir este trabalho, hoje a gente trabalha em sete ou oito cidades da região, pegou bastante serviço assim a nível de estado, com órgãos estaduais, abriu a parte de comércio de peças também, nós vimos que faltava este nicho no mercado, faltava este nicho e decidimos evoluir nesta parte de peças, para complementar, né, e aí foi essa evolução grande. Começamos a evoluir como pessoa, começamos a evoluir a empresa também, e estamos mantendo. Perdi meu pai o ano passado, por problemas de saúde, mas eu e mais meus irmãos, nós cinco, e minha mãe também, continuamos a fazer a evolução da empresa, a manter esta parte de tentar sempre crescendo, sempre estar buscando novos desafios, renovando trocas, fazendo, melhorando cada dia mais, e isso sim, meu pai era um pouco mais, nesta parte, de transporte, nós estamos aqui, não tá tranquilo, não, não está tranquilo não, vamos evoluir, vamos empreender, vamos atrás, vamos arrumar dor de cabeça, está tranquilo, vamos arrumar dor de cabeça, e foi por aí, graças a Deus tem dado certo.

MTGM: A empresa do seu pai foi a empresa pioneira de transportes, aqui na cidade?

ALP: Em Orlândia, sim. Meu pai, ele começou com uma perua Kombi, na época, e aí depois ele comprou o primeiro ônibus, ele fazia a linha, linha que a gente fala, é a rota, né? Ele buscava os alunos ali na Fazenda Agudo, Matão, nessa parte rural, ele mesmo era o motorista, como ele, o ônibus saía de Orlândia para ir lá buscar os alunos e tal, e voltava para a escola, aí entregava na escola, e à noite, fazia o inverso, ele levava lá e voltava vazio. Para ele não perder esta viagem vazia, ele não tinha muita possibilidade, pouco dinheiro, minha mãe costurava para ele abastecer o ônibus no outro dia. Dar dinheiro para estrada, e abastecer o ônibus no outro dia, estas coisas. Aí ele dormia no ônibus, lá na fazenda, porque se ele fosse voltar vazio todos os dias, o combustível não dava, não tinha condições. Aí o que ele ia receber no final do mês, quando terminava o mês, o que ele ia receber, e tal. Então foi toda essa dificuldade, mas no transporte dele, foi o pioneiro.

MTGM: É porque quando fiz faculdade, na década de 70, já eram os ônibus da empresa Parreira, que nos levava até Ribeirão Preto. A gente, morando em Orlândia, que não tinha faculdade, os alunos iam todas as noites, estudar na cidade vizinha, que era Ribeirão Preto, e a gente falava assim, é o ônibus do Dadá (risos).

ALP: Até hoje o pessoal, só quando tem alguma referência, ah, é na garagem do Dadá, era o apelido que ele tinha, na época. E aí, foi, depois começou como Parreira Transportadora, depois Nataliatur, e hoje é Paz Turismo.

MTGM: Ah, certo, então teve várias denominações. Nossa, eu vejo ônibus da Paz Turismo, para todo e quanto é lado, transportando aluno aqui, não sabia que era a mesma empresa, juro, fiquei sabendo agora. É, durante sua fala, pelo pouco que eu já sei sobre empreendedorismo, que eu já entrevistei outras pessoas, a gente percebe que o empreendedor, ele é inquieto, e foi o que você disse. Se está tudo certo, vamos procurar confusão, vamos procurar alguma coisa, e ele é arrojado. Por exemplo, eu fico imaginando seu pai, na época dele, quando ele resolveu assumir este ramo de transporte, ele percebeu que havia essa necessidade, naquele momento na cidade, e ele encarou. Com poucas condições, mas ele foi lutando, lutando e ele foi crescendo aos poucos. Hoje é uma empresa de sucesso, porque houve uma sequência de crescimento, seu pai iniciou, prosseguiu e agora deixou em continuidade, porque vocês também aprenderam muita coisa com ele. Eu gostaria que você falasse, por exemplo, de algum momento, de sua vida como empresário, se você puder ou quiser, se teve algum desafio, porque o empresário é arrojado, ele joga, e muitas vezes tem sucesso, e às vezes não tem. Ele tem este tipo, este perfil de ser assim, esperar para ver. Então nem sempre às vezes, a iniciativa dá certo, então, e aí muda, usa outra estratégia, para poder superar aquele insucesso, eu queria que você relatasse alguma coisa com relação a isso, se for possível, de repente tem alguma parte íntima, você fique à vontade para não dizer.

ALP: Acho que um dos grandes desafios que eu tive, foi num fechamento de um trabalho, a gente já prestava serviço para uma usina daqui da região, uma usina de cana de açúcar, um grupo, eram três usinas, nestas usinas a gente estava trabalhando lá com 18 ônibus, tinha mais duas empresas, que estavam trabalhando também. Aí o pessoal do comercial da usina disse, decidimos aí trabalhar com uma empresa só. Então, duas das três empresas vão estar fora, nós vamos pegar o preço com todo mundo, e tal, e a que fechar tem que por todos os ônibus, quem não tiver condições, não vai prosseguir. E, na época, eram 18 ônibus, e no total, a gente tinha, de 18 ônibus, aumentaria para 42 ônibus, e a gente tinha 25 ônibus, mais ou menos, e praticamente a gente tinha de dobrar a frota. Puxa, nós estamos com 25, perder 18, nós vamos ficar com sete, como é que faz, vamos perder, ou dobra a frota? Só que, você trabalha uma vida inteira, praticamente para ter 25, e de repente, em três meses, você tem que dobrar, praticamente. Aí, eu falei com minha família, tudo, olha a gente tem duas opções, sair do mercado, e fazer uma loucura aí, e

evoluir, aí, pensando bem, todo mundo ficou meio com medo, eu não, eu vou encarar esse desafio, e aí mandei o preço, e as outras empresas que estavam concorrendo com a gente, praticamente estavam com as mesmas dificuldades, também, eram todas três empresas pequenas e eles queriam deixar na mão de uma empresa só. O que ia acontecer, ia vir uma empresa grande, de fora, tal para entrar no nosso mercado, e aí resolvi encarar, e foi uma loucura na época lá, consegui fazer alguns contatos, com empresários de fora, e consegui pegar apoio de fora, tem que dobrar a frota, e vocês têm de confiar em mim, e me dar este crédito aí, para arrumar os ônibus, e foi aquela loucura. Aí, no final das contas lá, conseguimos pegar o serviço, tínhamos aí um mês praticamente para ter todos os ônibus, e até este processo de conseguir todos os ônibus, arrumar motorista, e foi aquela loucura, graças a Deus, deu certo. Fizemos um empreendimento aí grande, a longo prazo, mas conseguimos concluir, deu certo, e a partir daí, a evolução foi sendo maior. Teve também algumas, alguns, de pegar algum serviço grande, e não conseguir concluir, e no meio do caminho, você ter de fazer algumas, como se diz, algumas artimanhas aí para conseguir cumprir com o contrato, de uma forma que não lesa ninguém, tudo, mas que acaba te dando um certo prejuízo, isso você nunca pode desistir, vamos, bola para frente, vamos fazer outra coisa para cobrir este prejuízo aí, e tocar para a frente, não pode desanimar.

MTGM: E também, por exemplo, a diversificação de serviços, você mesmo comentou, vocês perceberam que tinha um nicho aberto, na parte de atendimento a peças, na área de transporte, e vocês montaram então, o fornecimento destas peças. Isto é o empresário que vai percebendo, ele percebeu uma oportunidade, cabe a ele aproveitar a oportunidade ou declinar. É isso aí. E quanto à pandemia, André, vocês tiveram alguma dificuldade na época da pandemia, porque as aulas foram suspensas, nesta época.

ALP: Na pandemia, porque, como a gente tem uma diversidade, uma diversificação de contratantes, né, tanto no setor público, como no setor privado, nós não, não parou tudo, uma boa parte continuou. Mas na parte de prestação de serviços para transporte de estudantes, parou 100%, então tivemos uma redução de trabalho, aí, de mais ou menos 70% aí, na prestação de serviços. Aí, fomos fazendo aquelas, aproveitando aqueles incentivos do governo na questão de fazer a flexibilização no contrato de funcionários, fomos antecipando férias, fazendo assim toda, dispensando muito pouco os funcionários, graças a Deus, conseguimos manter, fizemos um remanejamento de funcionários, mas o faturamento caiu aí em torno de uns 60%, mas conseguimos manter, tudo, graças a Deus, tudo em ordem, na questão da empresa e pouca dispensa, graças a Deus, e agora já está

retomando novamente. Retomando, tivemos aqueles 60% de queda no faturamento, mas deu para conseguirmos manter tudo em ordem.

MTGM: É, também tem o aspecto social, que é muito importante, né, em uma empresa, e de grande responsabilidade, eu acho.

ALP: É verdade. Aí, então, agora parece que, como estão voltando as aulas, parece que estamos conseguindo, é, voltar, manter este transporte, mas está bem tímido, ainda, mas está voltando, alguns funcionários que na época, poucos, que nós dispensamos, nós tivemos o compromisso de dar oportunidade para eles, novamente, né, alguns já estão empregados, outros já estão voltando com a gente novamente, na hora de voltar, é você que nós vamos chamar, e aí está seguindo, conforme a gente já tinha planejado, graças a Deus, está tudo certo.

MTGM: E vocês contam com quantos ônibus atualmente, é só ônibus, ou é, em outro tipo de transporte...

ALP: Hoje, no grupo familiar, são 120 ônibus trabalhando, graças a Deus, hoje a gente está com 200 funcionários mais ou menos, já isso 200, incluindo a parte rural, que a gente tem uma diversificação da parte agrícola também, a parte de transportes, e aqui na loja de peças, onde estou neste exato momento, que agora é o escritório da loja de peças.

MTGM: Muito bom, nossa, então acho que seu pai ficaria feliz, em saber que a empresa que ele fundou, que ele teve tanta dificuldade na época, teve sucesso, se mantém, sobreviveu a esta época difícil, porque a pandemia foi uma grande prova para todo mundo, e agora vocês estão aptos novamente a fazer a prestação de serviços que sempre fizeram, e crescer ainda mais. Que bom!

ALP: Graças a Deus, se Deus quiser, tenho fé em Deus.

MTGM: André, então, olha, você pode se sentir à vontade para dizer mais alguma coisa, se você quiser falar da sua vida profissional, se você quiser deixar alguma mensagem para as pessoas que forem ouvir esta entrevista, porque ela será disponibilizada. As entrevistas elas ficam disponibilizadas posteriormente no site do Centro Paula Souza, e as pessoas que quiserem, forem fazer alguma pesquisa, elas podem acessar, estas entrevistas. Inclusive enquanto você estava falando sobre a parte empresarial, você também estava

falando sobre a escola, sobre o currículo da escola, sobre a rotina, então uma entrevista, ela tem vários momentos que podem ser explorados ainda, então ela pode ser revisitada muitas vezes, cada vez com um interesse. O pesquisador uma hora está interessado no currículo, olha lá a entrevista, outra hora está interessado na história da escola, ele vai lá e olha na entrevista, então se você gostaria de deixar alguma mensagem, alguma coisa para os alunos que forem ver esta sua entrevista, ou para algum pesquisador, ou para alguém no futuro.

ALP: Bom, eu, mais uma vez, né, quero externar aí minha felicidade novamente de estar participando de uma atividade da escola Alcídio de Souza Prado, para mim é uma eterna lembrança, é uma coisa que, é uma tatuagem que está no meu coração, sabe, esta passagem que tive na escola. Todos os professores que tive, toda a estrutura que tive, todos os colegas que fiz...e a minha mensagem é isso aí, que você nunca pode deixar de agarrar a oportunidade, por mais que você não queira seguir ela lá na frente, você tem de conhecer ela, agarrar ela, como disse na entrevista, todos os alunos, todos os colegas que eu tive lá, a grande maioria soube agarrar a oportunidade que teve, é, todos estão bem encaminhados, graças a Deus, são poucos os que não encaminharam, e ter a oportunidade, a gente adquire na escola, na nossa casa, né, então é o momento da gente estar decidindo sobre o que a gente vai ser, agarrar a oportunidade, é não deixar ela passar. Dificuldade todo mundo tem, você nunca pode desistir na primeira, ou na segunda, ou na terceira vez. Se é uma coisa que você gosta, vai em frente, que uma hora vai dar certo. Não desiste não, e se está difícil com uma coisa que você gosta, em uma coisa que você não gosta, a dificuldade vai ser ainda maior, então aproveita as oportunidades que passam aí na sua frente.

MTGM: Nossa, André, achei muito interessante a sua fala, esta história de tatuagem no coração, muito legal, né? E, também com relação à gente fazer o que a gente gosta, se há dificuldade quando a gente está fazendo uma coisa que a gente gosta, imagine as dificuldades que a gente vai encontrar, em fazer uma coisa que a gente não gosta. Achei muito interessante esta sua fala aí, mesmo. É uma mensagem para os mais jovens, que às vezes acham que a vida tem de deixar tudo pronto para eles, que eles vão simplesmente se formar, já encontrar um empregão, uma maravilha, vão se tornar empresários, aquele escritório chique, aquele, pode entrar quando quiser, não precisa cumprir horário, pode tirar férias, esta é a visão que o aluno tem, de um empresário, acha que é uma pessoa que pode fazer o que quiser, é só mandar, e pronto. E na verdade não é isso, é uma responsabilidade muito grande, social, né.

ALP: Para as coisas darem certo, tem de ser o primeiro a chegar, e o último a sair, é impressionante, é difícil tocar, né (risos).

MTGM: É tem razão, eu quero agradecer a você, eu sei que você é uma pessoa muito ocupada, né, de você ter cedido um pouco alguns momentos da sua agenda, mas eu acho que nosso papo foi um papo muito prazeroso, muito gostoso, e que vai então deixar oportunidades para que as pessoas possam consultar o que a gente falou aqui, e que será registrado devidamente, tá? E fiquei muito feliz, de encontrar você também, né, em saber que você está bem, sua família também, está tudo em ordem, tá bom? Agradeço muito, muito, muito mesmo, tá? Muito obrigada.

ALP: Eu que eu agradeço mais uma vez, muito obrigado, fiquei muito feliz em revê-la, também, um abraço a todos, bom fim de semana a todos vocês.

MTGM: Tá bom, muito obrigada.

ALP: Obrigado, agradeço.

Descritores

História oral na educação

Empreendedorismo

Maria Teresa Garbin Machado

André Luís Parreira

Curso Técnico em Processamento de Dados

Ensino Profissionalizante de Marcenaria

Ensino Profissionalizante de Mecânica

Ensino Profissionalizante de Datilografia

Ensino de Primeiro e Segundo Grau

ETE Prof. Alcídio de Souza Prado

ETESG Professor Alcídio de Souza Prado

Centro de Memória

Transporte Coletivo

Oficina de Peças Automotivas

Técnico em Processamento de Dados

Dados Biográficos do Entrevistado



Foto: André Luís Parreira, cedida pelo entrevistado, em 2021

André Luís Parreira, nascido na cidade de Orllândia, Estado de São Paulo, em 15 de setembro de 1978. Filho de José Luiz Parreira (*in memoriam*), e Neide de Paula Parreira. Empresário no ramo de transportes de passageiros e comércio de peças, também advogado formado em Direito, pela Universidade de Franca (Unifran), no ano de 2001. Estudou na ETESG e ETE Professor Alcídio de Souza Prado ao longo de 11 anos, concluindo nesta escola o ensino de Primeiro e Segundo Grau, como era dito na época. Também concluiu os cursos profissionalizantes oferecidos de Mecânica, Marcenaria e Datilografia, e por fim, o curso Técnico em Processamento de Dados. Foi vereador na cidade de Orllândia, nos mandatos de 2005 a 2008, e de 2009 a 2012. Atualmente advoga e administra a empresa de transportes familiar em que é sócio proprietário.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Maria Teresa Garbin Machado nasceu em Orlandia, no dia 15 de junho de 1952. Professora aposentada de Ciências Físicas e Biológicas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo desde 2001, é Mestre em Educação, pelo Centro Universitário Moura Lacerda, em Ribeirão Preto (2007) e Doutora em Educação Escolar, na área de História da Educação, pela Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAR)- Unesp (2014). Atualmente atua como professora de Biologia na Etec Professor Alcídio de Souza Prado, em Orlandia, na qual foi diretora no período de 2004 a 2012. Responsável pelo Centro de Memória da referida Etec, participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional do Centro Paula Souza – GEPEMHEP, sob a coordenação da prof. Dra. Maria Lúcia Mendes de Carvalho. Tem experiência em Pedagogia, Biologia e História da Educação, com publicação de artigos e participação em eventos científicos a respeito

da história do ensino Profissional. Endereço plataforma lattes:

<http://lattes.cnpq.br/2962406180133913>

Anexo (documento sigiloso e não ficará aberto online ao público):

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de André Luís Parreira